

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A primeira quinzena de setembro traz notícias sobre leve recuo da inflação (medido pelo IPCA) e de resultados satisfatórios nos indicadores de atividade, destacando-se o avanço de 0,4% do IBC-BR, aumento nas vendas do comércio varejista, crescimento ainda tímido da produção industrial (0,3%), crescimento também ténue do emprego industrial (0,2%). Mas o destaque ficou por conta do recorde histórico na venda de mais de 420 mil veículos, em agosto. De igual modo, merece relevo o superávit da balança comercial brasileira da ordem de US\$ 3,227 bilhões em agosto. Ressalta-se também a redução nos juros do crédito ao consumidor pela sexta vez consecutiva em 2012 e o acréscimo na demanda do consumidor por crédito em ato reflexo, ao mesmo tempo em que ainda evidencia-se o aumento da inadimplência do consumidor. O governo implementou novas medidas com rebatimento na macroeconomia: a redução nas tarifas de energia elétrica, a ampliação da desoneração nas folhas de salários em outras 25 indústrias e a redução do empréstimo compulsório por parte do Banco Central. No âmbito externo, as notícias evidenciam o anúncio do programa de compra de títulos soberanos pelo Banco Central Europeu que agradou os mercados e a decisão do FED (banco central americano) em manter os juros nos patamares atuais até, no mínimo, meados de 2015 e de comprar US\$ 40 bilhões de títulos lastreados em hipotecas por mês. Essas medidas contribuíram para aumentar as expectativas de recuperação dos mercados mundiais.

IPCA ficou em 0,41% em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 05 de setembro, apresentou variação de 0,41% em agosto, próximo à taxa de 0,43% registrada em julho. Com o resultado de agosto, o acumulado do ano está em 3,18%, bem abaixo dos 4,42% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,24%, pouco acima dos 5,20% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2011 a taxa havia ficado em 0,37%. Para Salvador, a variação foi de 0,32%, acumulando 5,74% em 12 meses.

Salvador está entre as capitais de menores aumentos na cesta básica em agosto

O preço da cesta básica em agosto subiu em 15 das 17 capitais avaliadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica, divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). As maiores altas foram registradas em Florianópolis (10,92%), Curitiba (4,69%) e Rio de Janeiro (4,09%). As cidades de Natal e Belo Horizonte apresentaram recuo de 1,64% e 0,66%, respectivamente. Em Salvador, a variação mensal foi de 2,95%. Pelo segundo mês seguido, Porto Alegre tem o maior valor para a cesta básica, que custa R\$ 308,27, seguido de São Paulo, com R\$ 306,02, e Rio de Janeiro, com R\$ 302,52. Os menores valores médios foram observados em Aracaju, de R\$ 212,99, Salvador, de R\$ 225,23, e João Pessoa, de R\$ 233,36. Nos últimos 12 meses, de setembro de 2011 a agosto deste ano, o custo médio da cesta também aumentou fortemente em todas as capitais pesquisadas, com destaque para Vitória (19,64%), Rio de Janeiro (19,53%) e Fortaleza (19,22%). Os menores aumentos foram verificados em Salvador (7,59%), Natal (9,85%) e Belém (11,32%).

Avanço do IBC-Br em julho

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), avançou 0,4% em julho na comparação com junho, na série livre de influências sazonais. Em relação ao mesmo mês de 2011, a alta foi de 2,3%. Com o resultado positivo de julho, puxado pelo desempenho do comércio varejista, pelo crescimento da produção industrial, o indicador registra crescimento de 1,1% no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, em relação ao mesmo período de 2011.

Previsão de safras de grãos estima crescimento de 2,8% para safra 2012

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica produção da ordem de 164,5 milhões de toneladas, superior em 2,8% à obtida em 2011 (160,1 milhões de toneladas) e 0,7% maior que a estimativa de julho (163,3 milhões de toneladas). É o que indica a oitava estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) em 2012, divulgada no dia 06 de setembro pelo Instituto Nacional Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área a ser colhida em 2012, de 49,5 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 1,6%, frente à área colhida em 2011 e aumento de 0,2% na comparação com a avaliação do mês anterior. As três principais culturas (o arroz, o milho e a soja), que somadas representam 91,3% do volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, respondem por 85,1% da área a ser colhida: em relação ao ano anterior, o arroz teve sua área reduzida em 13,4%, enquanto o milho e a soja tiveram um acréscimo de área de 11,1% e 3,8%, respectivamente. Quanto à produção, a do milho aumentou em 29,3%, mas a de arroz e de soja sofreram decréscimos respectivos de 14,9% e 12,0%, na comparação com 2011. No estado da Bahia, para a safra de grãos, é estimada uma produção de grãos de 7.526 mil toneladas, 2,3% menor em relação à safra do ano anterior.

Vendas no varejo cresceram 1,4% em julho, acumulando um avanço anual de 8,8%

Em julho, o comércio varejista do país registrou crescimento de 1,4% no volume de vendas, em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Este é o segundo resultado positivo após a queda registrada em maio. Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), registrou-se para o volume de vendas acréscimos de 7,1% sobre julho do ano anterior; de 8,8% no acumulado dos sete primeiros meses do ano e de 7,5% no acumulado dos últimos 12 meses. Em nível regional, na Bahia, o volume de vendas registrou avanço de 8,7%, e para o acumulado de 12 meses, a variação foi de 7,9%.

Produção industrial cresceu 0,3% em julho

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, em julho de 2012, a produção industrial apontou variação de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais. Este é o segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando avanço de 0,5% no período. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou queda na produção (-2,9%), 11ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de

comparação, mas a menos intensa desde março/2012 (-2,3%). Com isso, o índice acumulado para os primeiros sete meses do ano registrou redução de 3,7%, abaixo do observado no fechamento do primeiro semestre do ano (-3,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao recuar 2,5% em julho de 2012, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde fevereiro de 2010 (-2,6%). Na Bahia, a produção industrial cresceu 2,7% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Emprego industrial cresceu 0,2% em julho interrompendo uma sequência de quedas

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 12 de setembro, em julho de 2012, o total do pessoal ocupado na indústria mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo quatro meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de comparação, período em que acumulou perda de 1,2%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 1,6% em julho de 2012, décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, mas menos intenso que os observados em maio (-1,7%) e junho (-1,8%) últimos. O índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012 apontou recuo de 1,3% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar -0,7% em julho de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%). Ao nível regional, para a Bahia, o emprego industrial recuou 1,6%, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fenabreve registrou recorde histórico em vendas de carros em agosto

A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) divulgou no dia 04 de setembro que as vendas de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) tiveram o melhor mês da história da indústria automobilística. A marca recorde é de 420.101 unidades e representa aumento de 15,3% sobre julho (364.201 unidades) e de 28,3% em relação a agosto do ano passado, com 327.360. O resultado foi impulsionado pelas vendas de carros (automóveis e comerciais leves), também históricas, que somaram 405.518 emplacamentos em agosto, alta de 15,4% sobre julho, devido ao desconto do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados). De janeiro a agosto, o setor soma 2.501.116 veículos vendidos, aumento de 5,5% sobre 2011. Por segmento, o de automóveis e comerciais leves soma 2.389.252 unidades, aumento de 6,97% sobre o mesmo período do ano passado.

Exportações superam importações em US\$ 3,227 bilhões em agosto

A balança comercial brasileira registrou superávit (exportações menos importações) de US\$ 3,227 bilhões em agosto, informou no dia 03 de setembro o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Esse é o maior superávit do ano, de acordo com ministério. O valor é 17,1% menor do que o registrado no mesmo mês de 2011 (US\$ 3,893 bilhões). De acordo com o ministério, durante o mês passado o país exportou US\$ 22,382 bilhões, queda de 14,4% em relação o verificado em agosto do ano passado (na média diária), mas 1,9% acima do registrado em julho de 2012. Já as importações somaram R\$ 19,155 bilhões, retração de 14% na comparação com agosto de 2011 e aumento de 1,1% se comparado ao resultado de julho deste ano. No acumulado do ano até agosto, o saldo positivo da balança comercial é de US\$ 13,172 bilhões, 34,1% menor que o verificado em igual período do ano passado (US\$ 19,988 bilhões). Esse resultado se refere a US\$ 160,6 bilhões em exportações ante US\$ 147,4 bilhões de importações - que registraram valor recorde para o período e ficaram 0,5% acima do verificado no mesmo período do ano passado.

Juro do crédito caiu pela sexta vez consecutiva no ano e atinge menor nível desde 1995

As taxas de juros das operações de crédito votaram a cair em agosto, marcando assim a sexta queda ao longo de 2012. Entre as modalidades de crédito, a única exceção foi a taxa do cartão de crédito rotativo – justamente a mais alta –, que se manteve estável no mês. Estas reduções podem ser atribuídas à melhora dos indicadores econômicos e à nona redução seguida da taxa básica de juros (Selic) promovida pelo Banco Central no dia 29 de agosto, segundo a Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), responsável pelo estudo. A taxa de juros média geral para pessoa física apresentou redução de 0,10 ponto percentual no mês, o que equivale a uma redução de 1,63%, passando de 6,12% ao mês, em julho, para 6,02% ao mês, em agosto. Esta é a menor taxa de juros da série histórica, que teve início em 1995. No ano, a redução foi de 2,29 pontos percentuais, ou 2,20%, passando de 103,97% para 101,68%.

Demanda do consumidor por crédito subiu pelo 2º mês seguido

A demanda do consumidor por crédito em agosto cresceu 3,1% em relação ao mês anterior, segundo aponta levantamento da Serasa Experian, divulgado no dia 11 de setembro. Em relação a agosto de 2011, a demanda do consumidor por crédito caiu 2,7%. No acumulado de

janeiro a agosto de 2012, a demanda do consumidor por crédito foi 5,6% inferior ao número acumulado nos oito primeiros meses do ano anterior. Na análise por região, os consumidores do Nordeste apresentaram a maior alta na busca por crédito, com avanço de 5,2% sobre o mês anterior. Já o Centro-Oeste registrou alta menor, de 4,2% no mês passado, seguido pela região Norte, com alta de 3,9%, região Sul, 3,2%, e Sudeste, 2,0%.

Inadimplência do consumidor cresceu 7,0% em agosto

A inadimplência do consumidor aumentou 7,0% em agosto na comparação com o mesmo mês no ano passado, porém, no menor ritmo de expansão anual desde agosto de 2010, informou no dia 12 de setembro a Serasa Experian. Em relação a julho, o indicador diminuiu 0,2%, na terceira queda mensal consecutiva. No acumulado do ano até agosto, a inadimplência registra alta de 16,2%, abaixo do nível visto em igual intervalo de 2011, quando houve expansão de 23,4%.

Redução do compulsório deverá favorecer a ampliação do crédito

As alíquotas adicionais sobre os compulsórios que incidem sobre os depósitos à vista foram reduzidas de 6% para 0% e sobre os depósitos a prazo de 12% para 11%, conforme o Banco Central divulgou na última sexta-feira. A medida irá liberar de imediato R\$ 9 bilhões aos bancos, no caso dos depósitos à vista, e mais R\$ 7 bilhões a partir do dia 29 de outubro em depósitos a prazo. Além disso, o BC aumentou de 36% para 50% a proporção da exigibilidade principal que pode ser usada na compra de carteiras de crédito e letras financeiras de bancos menores, ou ainda em financiamentos de veículos; o que irá liberar outros R\$ 14 bilhões no mercado.

Governo vai cortar encargos e prorrogar concessões de energia

O governo federal divulgou medidas para reduzir as contas de energia elétrica, que começam a valer em 2013. A redução será resultado de cortes em encargos embutidos na conta de luz

e da renovação de contratos de concessão. A queda na tarifa de energia elétrica para a alta tensão, ou seja, grandes empresas consumidoras, vai variar de 19,7% a 28,0%. Para o consumidor residencial, a queda no custo de energia vai ser de 16,2% a partir de 2013. O governo vai encaminhar ao Congresso uma medida provisória prevendo a possibilidade de renovação das concessões do setor de energia, e que estão vencendo a partir de 2015. Essas concessões somam 22.341 megawatts, cerca de 22,0% do parque gerador do país, além de 85 mil quilômetros de linhas de transmissão. As prorrogações dessas concessões poderão ser feitas pelo prazo máximo de 30 anos. Mas, para garantir a renovação das concessões, o governo também vai exigir a redução da margem de lucro dessas empresas, diminuindo o custo da energia para os consumidores, segundo informou o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Também serão eliminados, da conta de luz, dois dos encargos setoriais incidentes: a Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e a Reserva Geral de Reversão (RGR). Já a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) será reduzida a 25,0% de seu valor atual.

Governo vai desonerar folha de pagamentos de mais 25 setores totalizando 40

O governo anunciou no dia 13 de setembro que vai incluir mais 25 setores entre os beneficiados pela desoneração da folha de pagamentos. Até o momento, 15 setores têm o benefício. Com a decisão, esse número sobe para 40, mas os novos setores serão beneficiados somente a partir de janeiro. Entre os novos setores da lista, estão pães e massas, medicamentos, bicicletas e pneus. A medida provisória com a inclusão dos novos setores terá alguns condicionantes. Os setores beneficiados, por exemplo, não poderão demitir, deverão aumentar os investimentos, a produção e as exportações. Em troca dos 20% do pagamento da contribuição das empresas para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os setores beneficiados pagam o equivalente a 1% e 2% de seu faturamento. Ao tirar tributos incidentes sobre os salários dos trabalhadores, o governo busca estimular a geração de empregos no país e melhorar a competitividade das empresas brasileiras.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Banco Central americano dispôs de novas medidas para estimular a economia do país

Conforme esperado pelos mercados, o FED anunciou novas medidas para estimular o crescimento da economia norte-americana. Entretanto, as medidas foram mais agressivas do que se previa, com a autoridade monetária dispondo de todas as ferramentas disponíveis para alcançar seus objetivos. Além de estender de 2014 para, no mínimo, 2015 o período durante o qual estima que seja necessário manter as taxas de juros nos patamares atuais (0,25%), o FED anunciou uma nova rodada de expansão monetária, com a compra mensal de US\$ 40 bilhões de títulos lastreados em hipotecas. Ao mesmo tempo, a autoridade monetária se comprometeu novamente a manter a chamada operação twist (venda de papéis com vencimento em até três anos e compra de dívida com prazo entre 6 e 30 anos) até o final de 2012. Com isso, as compras de títulos pelo FED atingirão US\$ 85 milhões por mês até o final do ano. Entretanto, caso as condições no mercado de trabalho não melhorem substancialmente, o FED irá estender a compra dos títulos lastreados em hipotecas e pode até adotar mais medidas de estímulo monetário.

Economia global vai crescer menos de 2,5% em 2012

O principal relatório publicado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) apontou no dia 12 de setembro que o crescimento econômico mundial em 2012 será menor do que em 2011, podendo ficar abaixo dos 2,5%. Segundo a UNCTAD, o desempenho este ano será arrefecido principalmente pelo fraco crescimento das economias desenvolvidas, que teriam lançado mão cedo demais da austeridade fiscal e compressão salarial, o que estaria impedido o crescimento maior da economia. Pela previsão do órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), os países desenvolvidos devem crescer 1,0% este ano. As economias em desenvolvimento e transição deverão ter em média crescimento de 5,0% e 4,0%, respectivamente. O relatório observa que entre 2006 e 2012, 74% do crescimento da produção global foram gerados por países em desenvolvimento, em comparação a apenas 22% dos países desenvolvidos.

Recuo nas exportações e produção industrial fraca na zona do euro

As fábricas da zona do Euro elevaram a produção mais do que o esperado em julho, mas ainda estão piores do que há um ano, uma vez que as famílias reduziram os gastos. A produção industrial nos 17 países que compartilham o euro subiu 0,6% em julho ante junho, informou o escritório de estatísticas da UE (Eurostat). Mas a produção ainda recuou 2,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, e a demanda por bens destacou o profundo impacto da crise da dívida da zona do euro. A produção de bens duráveis caiu quase 10,0% em julho na comparação com o mesmo período do ano anterior. A produção de outros bens, incluindo alimentos, caiu mais de 2% em relação ao mesmo período de 2011, uma vez que as famílias enfrentam desemprego recorde, cortes governamentais e o alto custo da energia. As exportações da área do Euro recuaram 2,0% em julho na comparação com o mês anterior, enquanto as importações caíram 1,2%, na série ajustada para eliminar os efeitos sazonais, um resultado que reitera as condições enfraquecidas da região. Em valores nominais, o superávit da região no mês ficou em € 15,6 bilhões. Também o resultado da conta corrente da região para julho evidenciou superávit de € 9,7 bilhões, recuando ante junho, quando tinha marcado € 14,3 bilhões.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	28 ago.	14 set.	Comportamento	28 ago.	28 ago.	Comportamento
IPCA (%)	5,19	5,26	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	7,85	8,36	▲	5,00	5,24	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,94	1,94	=	1,99	2,00	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	1,73	1,57	▼	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-1,55	-1,92	▼	4,50	4,25	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-58,71	-58,22	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,00	=	15,00	14,40	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	55,00	55,00	=	59,00	58,00	▼

Fonte: Boletim Focus Banco Central 14/09/2012.